



**ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA FAZENDA
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**

RESOLUÇÃO Nº 745/2004

2ª. CÂMARA

SESSÃO DE: 12/11 / 2004

PROCESSO DE RECURSO Nº 1/2918/2004

AUTO DE INFRAÇÃO: 2/200407472

RECORRENTE: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

RECORRIDO: CELULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTANCIA

RELATOR CONS: ILDEBRANDO HOLANDA JUNIOR

EMENTA. Transporte de Mercadoria sem documentação fiscal. Mercadoria autuada nas dependências da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Fundamentação baseada no parecer da PGE 034, Norma de Execução 07/99 da Sefaz, no artigo 140 do Dec. 24.569/97 e penalidade no art. 123, inciso III, letra "a" da Lei nº12.670/96 alterado pela Lei nº 13.418 de 3 de dezembro de 2003. Montante R\$160,00. Defesa Tempestiva. Decisão condenatória. Recurso não provido. A Consultoria opina pela manutenção da decisão monocrática. A 2ª Câmara confirma decisão por unanimidade de votos.

RELATORIO

A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS foi autuada por transportar mercadoria sem documentação fiscal. Continua em seu volume 2(dois) controles remotos. Fundamentação baseada no parecer da PGE 034, Norma de Execução 07/99 da Sefaz, no artigo 140 do Dec. 24.569/97 e

b

penalidade no art. 123, inciso III, letra "a" da Lei nº12.670/96 alterado pela Lei nº 13.418 de 3 de dezembro de 2003.

Apesar da Empresa entrar com impugnação tempestiva, divaga suas alegações em conceitos e argumentações constitucionais que já foram decididos por Tribunais pátrios e legislações vigentes, ou não atendem ao mérito da questão.

O julgamento monocrático apenas confirmou os dados e as provas da autuação, condenando a empresa a pagar um crédito tributário no valor de R\$160,00(cento e sessenta reais). O recurso voluntário da empresa seguiu o mesmo entendimento da impugnação, e a Consultoria opinou pela confirmação da condenação, levando a que a segunda câmara confirmasse a decisão de 1ª instancia por unanimidade de votos, não podendo deixar de decidir em favor do fisco já que a lei é clara em seus artigos.

VOTO DO RELATOR

A lei fiscal em seu artigo 140 menciona que o transportador não poderá aceitar para o transporte de mercadoria ou bem que não esteja acompanhado de nota fiscal. Claro também é o fato de que, segundo o artigo 17 da mesma lei, qualquer pessoa física ou jurídica que realize com habitualidade ou com volume que caracterize intuito comercial, operações de circulação de mercadorias, é considerado contribuinte.

As ponderações da empresa não retiram da lide o caráter da autuação, e em consequência o Fisco acertadamente faz o seguinte demonstrativo:

Base de Calculo	R\$ 160,00
ICMS	R\$ 27,20
MULTA	R\$ 48,00
TOTAL.....	R\$ 75,20

Portanto, não havendo mais considerações a presente autuação, voto para que se conheça do Recurso voluntário, nego-lhe provimento, para confirmar decisão condenatória exarada pela 1ª instancia, nos termos do voto deste Relator e de acordo com o parecer da douda Procuradoria Geral do Estado. É como voto.

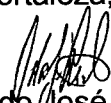
b


DECISÃO:


Vistos, Relatados e Discutidos os presentes autos, em que é recorrente EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS e recorrido CELULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTANCIA,


RESOLVEM os membros da 2ª câmara do Conselho de Recursos Tributários, por unanimidade de votos, conhecer do recurso voluntário, negar-lhe provimento, para confirmar decisão condenatória proferida pela 1ª instancia, nos termos do voto do Relator e de acordo com o parecer da Douta Procuradoria Geral do Estado.

SALA DAS SESSÕES DA 2ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 07 de dezembro de 2.004.



Osvaldo José Rebouças
PRESIDENTE



Eliane Resplande Figueiredo Sá
CONSELHEIRA


Ildebrando Holanda Junior
CONSELHEIRO RELATOR



Dulcimeire Pereira Gomes
CONSELHEIRA


Rodolfo Licurgo Tertulino de Oliveira
CONSELHEIRO


José Maria Vieira Mota
CONSELHEIRO


Marcelo Reis de Andrade Santos Filho
CONSELHEIRO


Regineusa de Aguiar Miranda
CONSELHEIRA


Vanessa Albuquerque Valente
CONSELHEIRO

Ubiratan Ferreira de Andrade
PROCURADOR DO ESTADO